

## VISÃO DO CORREIO

# Desafios na implementação do ECA Digital

Em vigor desde o último dia 17, o ECA Digital coloca o Brasil entre os países mais avançados em regulamentações para a proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital. Para além de medidas promissoras, como a previsão de métodos realistas de controle etário dos usuários, a Lei nº 15.211/2025 se destaca por trazer o compartilhamento de responsabilidades ao cerco às armadilhas virtuais. Família, empresas e poder público têm a obrigação de garantir que as novas gerações naveguem pelo mundo virtual sem correr riscos, ainda que, para alguns, isso também seja um desafio.

Não se trata de considerar que haja inabilidade das big techs para conter o potencial nocivo da disponibilidade anárquica de conteúdos digitais. Tanto que, em razão de recente condenação inédita nos Estados Unidos, algumas terão que pagar indenizações milionárias pela adoção de mecanismos para viciar crianças e adolescentes em redes sociais — e, nesse sentido, a nova legislação brasileira é vanguardista ao proibir práticas manipulativas, como a rolagem infinita de conteúdos. A questão é que o ECA Digital é regra para todas as empresas que vendem produtos e serviços em ambientes virtuais voltados aos jovens; e, para as de menor porte, o ajuste ao marco regulatório pode ser desafiador.

O mesmo vale para as famílias. Estudo recente do Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS Rio) e do Redes Cordiais mostra que seis em cada 10 responsáveis consideram difícil acompanhar o que crianças e adolescentes fazem on-line e que o método mais frequente para protegê-los é limitar o tempo de uso do celular. Falta qualidade às estratégias — um aspecto a ser elaborado ou adotado por quem também se perde no looping digital, cai em golpes

virtuais, entre outros infortúnios. Cabe lembrar que os brasileiros figuram entre as populações no mundo que passam mais tempo on-line, com reserva significativa às redes sociais.

A educação midiática é o caminho apontado por especialistas para mitigar essas fragilidades. Ao **Correio**, Patrícia Blanco, presidente executiva do Instituto Palavra Aberta, a define como “uma competência necessária, desde as crianças até a população acima de 60 anos, para identificar conteúdos que geram riscos e aproveitar as oportunidades do universo digital”. É o que permite trazer à tona “o que está por trás das redes, dos algoritmos, e ensina como fazer uma leitura crítica do que se recebe”. Não se trata, portanto, de investida caseira.

Outra evidência da complexidade da questão é a implementação escalonada do ECA Digital. As ações de fiscalização — e consequentes punições — têm início previsto para janeiro de 2027, após o detalhamento dos parâmetros normativos e dos processos de orientação e monitoramento das empresas. Valendo por completo, a lei estará sob a vigilância da Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD), que já declarou não ter orçamento e estrutura de pessoal suficientes para dar conta da nova atribuição.

É de se esperar que decisões inovadoras sejam precedidas de processos e ajustes mais desafiadores. Vários países discutem medidas que viabilizem o uso saudável da internet pelas novas gerações. E o Brasil sai no pelotão da frente, despertando, inclusive, interesse externo pelo que tem sido implementado aqui. Não cabe desvios à posição atual. O momento de agora tem que ser de adaptações e debates técnicos que permitam que o ECA Digital tenha normativas e procedimentos que garantam, de fato, uma navegação saudável pelo ambiente virtual.



“É difícil defender, só com palavras, a vida, ainda mais quando ela é esta que vê, severina.”

**João Cabral de Melo Neto**  
Poeta e diplomata brasileiro  
1920 - 1999

## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Demagogos

Existem três vícios muito comuns na democracia que poucas sociedades conseguiram dominar. São eles a “demagogia, a inflação e a subversão”. O demagogo alcança o poder subornando o eleitorado. Promete riqueza e bem-estar para todo mundo. Promete abolir o desemprego. O demagogo explora a fraqueza dos desaculturados e a preguiça de muita gente. A maneira do demagogo fazer política é inevitavelmente inflacionária, já que o demagogo promete cumprir exigências que estão fora do alcance dos recursos reais do país. E a subversão, ela que é tal como a demagogia e a inflação ao mesmo tempo, um fator característico e corruptor do processo democrático? A subversão sendo a tentativa sistemática de um grupo organizado em destruir a ordem existente na sociedade, desrespeitando a Constituição.

» **Renato Mendes Prestes**

Águas Claras

## Ditaduras

O vice-presidente Geraldo Alckmin, no intuito de prestigiar o adversário de seu líder, na próxima eleição de outubro, pronunciou uma frase de excelente efeito político, mas que reverte sobre ele mesmo: “Quem apoia ditadura não deveria ser candidato”. Recorde-se que, em sinal de alta consideração e explícito apoio à ditadura islâmica do Irã, ele se fez presente à posse do presidente Masoud Pezeshkian, em 30/7/2024. Diante disso, sua frase exige explicação sobre quem ele sugere que apoie ditadura: aquele que nunca apareceu junto a ditadores ou aquele que prestigiou presencialmente os ditadores do Irã? Mesmo tendo feito essa autoacusação, Alckmin vai ter a incoerência de ser candidato?

» **Roberto Doglia Azambuja**

Asa Sul

## Plano único

Em recente evento da extrema-direita nos EUA, o ex-deputado Eduardo Bolsonaro deixou claras quais são as intenções do clã Bolsonaro com a eventual eleição de Flávio Bolsonaro. A única, e tão somente, razão é livrar o clã Bolsonaro dos crimes cometidos. Não traçou uma só linha sobre projetos para o Brasil. O ex-deputado afirmou, com todas as letras: “Estou trabalhando por interesse próprio, sim.”

» **Marcus Aurelio de Carvalho**

Santos (SP)

## CPMI do INSS

O **Correio** de 29 de março noticiou que *CPMI do INSS acaba de forma melancólica*. Já era esperado. A “esquerda caviar” fez o que faz com perfeição: roubar, deixar roubar, proteger os ladrões e jogar tudo para baixo do tapete. Mensalão, Petrolão, BB, CEF, Correios, BNDES, Estatais, dólar na cueca e “velhinhos” do INSS. Segundo Karl Popper, um dos mais influentes filósofos do século 20, “a democracia permite a expulsão dos piores, mas não garante a seleção dos melhores”. Infelizmente, a expulsão dos piores não acontece no Brasil. Os presidentes dos sindicatos e associações, todos de esquerda,



**MARCOS PAULO LIMA**

[marcospaulo.df@cbtnet.com.br](mailto:marcospaulo.df@cbtnet.com.br)

# Quem é você no Gólgota?

Nosso encontro de sábado costuma ser sobre esportes, mas em tempos de Páscoa, peço uma pausa para reflexão. Meditei nesta semana sobre Jesus e os dois ladrões ou malfeteiros crucificados à direita e à esquerda do Mestre. O cânon bíblico não cita o nome deles. Considerado apócrifo, o Evangelho de Nicodemos os chama de “Dimas” (o bom ladrão) e “Gestas” (mau).

Jesus estava centralizado entre eles porque era a posição destinada ao maior de todos os criminosos. Cristo havia sido acusado — e condenado — de blasfêmia contra Deus ao se apresentar como filho, Rei dos Judeus; e por conspiração contra César.

Pilatoss não via fundamento nas denúncias. Terceirizou o problema. Enviou a questão a Herodes. Em seguida, mandou açoitar-lo. Por fim, propôs soltar Jesus ou Barrabás. Lavou as mãos na escolha popular e autorizou a crucificação de Cristo.

Aqui vale uma reflexão sobre os perfis e os posicionamentos dos ladrões. Um se arrepende após diálogo crucial com Jesus — e alcança a salvação. O outro incorpora o ambiente hostil de quem testemunhava a cena e tripudia do inocente até a morte. O capítulo 27 do evangelho de Mateus e o 23 de Lucas detalham um dos momentos mais tensos na história do cristianismo.

É interessante comparar as características dos ladrões. Um deles, chamado por alguns de “Gestas”, é rebelde, irredutível até o último suspiro. Morre atirando. Antes, desafia: “Você não é o Messias? Então salve a você mesmo e a nós também”, ironizou.

Focado e sensível ao cenário no Gólgota, o outro condenado, cujo nome seria “Dimas”, observava e advertia “Gestas”: “Você não teme a Deus? Você está sob a mesma condenação que ele (Jesus). A nossa é justa, e por isso estamos recebendo o castigo que merecemos por causa do que fizemos; mas ele (Jesus), não”, sentenciou. Além de rejeitar Jesus, o malfeteiro indomável não o reconhece como Salvador.

Egocêntrico, só pensa em si. Não enxerga um plano maior voltado para a humanidade. Ao pedir um ato de super-herói da parte de Jesus, incluí nas entrelinhas a vontade própria de pegar carona no aguardado milagre e escapar dali, ou seja, safar-se da maneira dele. Não via a morte e a ressurreição de Cristo como o plano perfeito de salvação.

Enquanto isso, o perfil do outro condenado aceitava a metamorfose. Além de alertar “Gestas” sobre a relevância daquele momento, “Dimas” abriu o coração. Estabeleceu conexão direta e sincera com Jesus. Fez uma escolha e deixou lições importantes.

Há duas interpretações para a palavra ladrão no grego. Uma delas é “kleples”, milicianos independentes que viviam nas montanhas durante o domínio otomano, frequentemente agindo como bandidos ou rebeldes. Judas Iscariotes era considerado um deles. A outra é “lestai”, referência a um ladrão cruel, cujo modelo é Barrabás.

“Dimas”, o malfeteiro do diálogo com Jesus, tinha o perfil violento. Era considerado um sujeito com o caráter deformado, terrível. Mesmo assim, mostra sensibilidade na cruz ao ouvir Jesus dizer: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”.

Tocado por aquelas palavras, entende o senso de urgência e aceita a transformação. Crê e apela a Jesus: “Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino”. A resposta à súplica do malfeteiro é imediata. Cristo banca: “Eu afirmo que isto é verdade: hoje você estará comigo no Paraíso”. Em uma analogia com o futebol, “Dimas” é salvo nos acréscimos do jogo da vida!

Encerro com uma pergunta: Quem é você no Gólgota, no cenário da crucificação de Jesus? “Gestas”, irredutível até a morte; ou “Dimas”, o arrependido perdoado, salvo mediante a fé, a graça e por entender com quem estava falando? Dois homens, duas oportunidades, dois destinos. Feliz Páscoa!

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncios**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



**D.A Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.uudapress.com.br](http://www.uudapress.com.br)